

Cinco em Maputo

Solidariedade na paz

Desde a sua primeira reunião que os «cinco» têm vindo a discutir a situação na África Austral. Agora, a região é pela primeira vez a razão de ser de uma Cimeira Extraordinária dos «cinco», o que é um sinal claro das mudanças que se verificam no cone sul do continente.

Texto de Sol Carvalho ● Fotos de Kok Nam e Naíta Ussene

Logo após a assinatura do Acordo de Nkomati se começou a falar na eventual realização de uma reunião cimeira dos «cinco». João Bernardo Vieira, Presidente do país coordenador, avistou-se com Aristides Pereira, o Chefe de Estado encarregado de coordenar as acções diplomáticas dos «cinco» para a África Austral e tudo fazia prever que nos princípios do mês passado o encontro se iria realizar.

Mas Angola estava ainda para concluir o que se convencionou chamar o «Compromisso de Lusaka» no qual a África do Sul aceitou retirar as suas tropas e foi também necessário realizar a visita moçambicana ao mais alto nível ao Zaire e ao Congo onde o Acordo de Nkomati (principalmente no Zaire) foi igualmente tema de discussão.

Estava também em preparação uma reunião da Linha da Frente considerada, a todos os títulos crucial para o desenvolvimento da situação na África Austral.

O encontro foi assim adiado e acabou por se realizar no passado fim-de-semana, no quadro de uma intensa movimentação diplomáti-

ca a que a reunião cimeira dos «cinco» não é alheia.

Internamente, ela segue-se às reuniões do Comité Central e à da Assembleia Popular a cujo encerramento assistiram, pela primeira vez, os chefes de estado visitantes. Também, os deputados assistiram às sessões de abertura e de encerramento da cimeira extraordinária. Tal facto foi consi-

derado de grande importância, principalmente se tomarmos em conta que o Presidente Samora Machel fez, na sessão de abertura, um importante discurso sobre a génese do nacionalismo, o desenvolvimento da luta nos cinco países e também uma análise bastante profunda e completa da origem e evolução do banditismo armado.

O discurso do Presidente moçambicano seguiu-se na sessão de abertura, ao do Chefe do Estado do país coordenador, João Bernardo Vieira, da Guiné-Bissau. O líder guineense explicou o contexto do encontro tendo perguntado a dado passo do seu discurso: **Numa época em que os países in-**

